

Deságio externo cai com acordo próximo

São Paulo — Os títulos da dívida externa brasileira negociados no mercado secundário internacional alcançaram ontem o seu menor valor de deságio desde a moratória, em fevereiro do ano passado, e foi muito difícil encontrar vendedores do papel. O desconto praticado em Nova Iorque, ontem, caiu para 15% no caso dos títulos da dívida a vencer, e para 45% no caso dos papéis já vencidos. No inicio da semana, os títulos a vencer eram negociados com deságio de 25%, enquanto os vencidos (já depositados no Banco Central do Brasil) chegaram a valer 52% do seu valor de face (ou deságio de 48%).

A explicação para essa queda foi a proximidade do segundo leilão de conversão da dívida na próxima semana, em São Paulo. Uma multinacional, por exemplo, entrou no mercado comprando US\$ 70 milhões em títulos, mas encarregou três corretoras para realizar a operação. Com isso, a demanda cresceu para US\$ 210 milhões, provocando essa queda vertiginosa no valor de deságio.

Mas o diretor da área de Investimentos, ações e underwriting do Banco de Crédito Nacional (BCN), Fernando Marcílio, considera que a proximidade do leilão não teve papel relevante na redução do valor do desconto praticado sobre o

preço real dos títulos da dívida brasileira. «Não podemos condicionar essa queda apenas ao leilão da próxima semana, mas principalmente ao encaminhamento das negociações do Governo com os credores internacionais», afirmou Marcílio.

Acordo

«É natural que o credor brasileiro, vendo a perspectiva de um acordo com o país, não queira se desfazer do papel por um preço qualquer», acrescenta Marcílio. «Além disso, os grandes bancos ainda não se convenceram de que a venda dos títulos brasileiros com deságio seja a melhor forma de solucionar o problema do seu «exposure» com o Brasil», acrescenta.

Os títulos da dívida externa brasileira no mercado secundário chegaram a valer, em meados do ano passado, 55% do seu valor de face, no caso dos papéis a vencer, e apenas 27% sobre os títulos já depositados no Banco Central. Os efeitos da queda do deságio cobrado no mercado gerarão maiores dificuldades para a realização das chamadas operações informais de conversão com a utilização do mercado paralelo do dólar e a diminuição do ponto de equilíbrio para a viabilização dos projetos que serão desenvolvidos com recursos do leilão de conversão da dívida na próxima semana.